

Sugestões para

# LITURGIA DOMINICAL

13 DE ABRIL DE 2017 | CEIA DO SENHOR

*A convivência no amor, como memória de Jesus*

**Textos Bíblico-litúrgicos:** Ex 12,1-8.11-14 // Sl 115 // 1Cor 11,23-26 // Jo 13,1-15.

**Antífona de Entrada:** “A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou”.

**Oração do dia:** Reunidos para a santa ceia, possamos chegar à plenitude da caridade e da vida.

**Oração sobre as oferendas:** Concedei-nos a graça de participar dignamente da Eucaristia, pois, pela memória do mistério pascal de Cristo, torna-se presente a nossa redenção.

**Prefácio da Santíssima Eucaristia I:** Eucaristia, sacrifício e sacramento de Cristo.

**Antífona da comunhão:** “Este é o Corpo que será entregue por vós, este é o cálice da nova aliança no meu Sangue, diz o Senhor. Todas as vezes que os receberdes fazei-o em minha memória”.

**Oração depois da comunhão:** Pela ceia do Senhor sejamos eternamente saciados na ceia do Reino.

---

1. Jesus se reúne com seus amigos e amigas para celebrar a ceia antes da festa da Páscoa (cf. Evangelho, v. 1). Para os contemporâneos de Jesus, a ceia familiar e comunitária é lugar de verdadeira refeição. Não se trata, meramente, de comer e beber juntos, mas de proporcionar íntima comunhão entre os membros da comunidade. Trata-se da comunhão de vidas, do envolver-se com os sentimentos dos outros, do comprometer-se e responsabilizar-se pela outra vida. Desse modo, a ceia tem um sentido social e espiritual: reunir as pessoas e criar laços entre elas. É no contexto de uma ceia entre amigos que se amam, que Jesus demonstra a sua hospitalidade aos convivas, indicando a relação íntima que tem com eles. Mas o autor do Evangelho, por meio da personagem de Judas, filho de Simão Iscariotes, chama-nos a atenção para as realidades que dividem a comunidade, impedindo a realização da comunhão. Embora Jesus percebesse que o sentido pleno comunitário daquela refeição estivesse rompido, ele cumpriu até o fim o seu compromisso com aqueles que decidiram segui-lo, instruindo-os a fazer o mesmo: “Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. (...) Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Evangelho, v 13.15).

2. Embora seja consenso entre os estudiosos do Evangelho de João de que essa ceia celebrada por Jesus não corresponda à ceia pascal, não podemos negar que Jesus tenha dado a ela um sentido novo. É a hora de passar deste mundo para o Pai (cf. Evangelho, v. 1), de fazer a Páscoa. A páscoa, inicialmente celebrada

pelo povo de Israel como uma festa da passagem das pastagens do inverno às da primavera, ganha um significado novo com o êxodo do Egito. O texto que lemos, na primeira leitura, contém instruções dirigidas aos hebreus, acerca da preparação e da vivência ritual da Páscoa (cf. v.11b), cuja intenção era registrar e preservar essas instruções para as gerações futuras, com caráter de norma para a celebração da Páscoa (cf. v.14). Tal celebração se constitui em verdadeira festa memorial (no hebraico zikkaron), que é muito mais que uma simples recordação da ação libertadora de Deus em favor do seu povo, pois ela é, antes de tudo, a presença do evento salvífico, revivido no rito da refeição do cordeiro, na ceia familiar. Na noite pascal, que é a mais importante de todas as noites, cada judeu, vivenciando o rito memorial, vê-se atravessando o mar e sendo liberto da escravidão.

3. Paulo transmite à comunidade de Corinto, conforme nos diz a II Leitura, o novo e pleno sentido da Páscoa: é Cristo que realiza a libertação definitiva do ser humano do pecado e da morte. E ele o faz na entrega desmedida de sua vida na Cruz. Tal entrega é anunciada nos sinais do pão e do vinho abençoados e dados na última ceia, como prefiguração da sua vida inteira derramada na Cruz, por amor. A antífona de entrada anuncia essa realidade da nova vida: "A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está a nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e nos libertou". Para todo aquele que crê no Mistério Pascal de Jesus, a cruz é sinal de vida plena e abundante. A comunidade cristã, conduzida pelo Espírito, repete a eucaristia do pão e do vinho, pois assim faz memória da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

4. O Evangelho de João, proclamado nessa noite santa, é carregado de uma simbologia profética. Na ceia, Jesus depõe a veste, toma uma toalha e cinge-se na cintura. Tomando a bacia começa a lavar os pés dos discípulos. O gesto de lavar os pés ocorre, nessa narrativa, no contexto da ceia, mas ele é parte da tradição do Antigo Oriente. Esse gesto era realizado antes de uma refeição, por um criado, para lavar a poeira dos pés de um hóspede recém-chegado. Ele indicava a inferioridade de quem o realizava. Por essa razão, o gesto de Jesus é tão singular: ele é o Senhor, o Mestre, mas, ao lavar os pés de seus discípulos, faz-se servo. Ele se sabe Filho de Deus e que veio para servir. O gesto choca aqueles que, como Pedro, à primeira vista, não entendem o sentido profundo da entrega de Jesus. Tal gesto é "imagem" e "figura" para os discípulos. O exemplo de Jesus nos capacita para realizar a mesma ação, não de maneira teatral, mas como um gesto que brota do interior do coração no dia a dia da vida. A ordem expressa no novo mandamento, presente na aclamação do Evangelho, dá o tom e o significado vivencial para a ação de Jesus e dos seus amigos e amigas: o amor experimentado nas relações comunitárias deve ser o mesmo amor despojado com o qual Cristo amou a humanidade. É o amor que dá a vida na cruz. Nesse sentido, ao ceiar fraternalmente e ao viver o amor uns com os outros, na renúncia a qualquer poder e status, a comunidade do lava-pés faz Memória do Senhor e se conduz à plenitude da caridade e da vida (cf. Oração do dia)

## Sugestões litúrgicas

- 1. É importante atentar para o rito e para as rubricas do Missal, para que a celebração seja bem participada por todos, e para que não haja atropelos.*
- 2. As músicas rituais para essa celebração podem ser encontradas no Cd Tríduo Pascal I, da Paulus.*
- 3. O rito do Lava-pés deve ser cuidadosamente preparado. Como ação ritual, não deve ser confundido com uma peça teatral. Evite-se, nesse caso, vestir os fiéis que participarão do rito como apóstolos, e oferecer, após o rito, pão e suco de uva, imitando a ceia. O número de pessoas não precisa, necessariamente, ser 12. Que os escolhidos, entre os fiéis, para ter os pés lavados não sejam apenas homens, nem apenas adultos. O presidente da celebração, agentes de pastoral e conselheiros da comunidade podem se dividir e lavar os pés de algumas pessoas da comunidade, demonstrando que a caridade é papel e responsabilidade de todos.*
- 4. Cuide-se para que sejam consagradas as hóstias necessárias para essa celebração e a da sexta-feira.*
- 5. Que a comunhão seja em duas espécies, de preferência sobre o altar. A equipe de liturgia deve cuidar para que o rito seja bem vivido por todos.*
- 6. O espaço para o qual a reserva eucarística será trasladada deve ser previamente preparado. Recorde-se da importância da sobriedade, tanto desse espaço, quanto da própria trasladação. Não se use ostensório, pois não se trata de adoração eucarística.*
- 7. Os fiéis que permanecerem um tempo em vigília devem guardar o máximo de silêncio. O momento não é de culto eucarístico.*